



## A aldeia do silêncio

Antes da sessão, prepare a sala, criando um **espaço amplo e confortável** onde as crianças possam sentar-se ou deitar-se no chão, com **pouca luz** e uma **temperatura agradável**. Preveja também o espaço onde as crianças deixarão as suas mochilas e casacos. Previna os pais de que, para essa sessão, as crianças deverão usar **fato de treino** ou outra roupa confortável. Reúna alguns **materiais musicais para reproduzir sons**, como, por exemplo: um saco de plástico (com o qual pode imitar a chuva), uma placa de metal ou de cartão (que, abanando, pode imitar a trovoada), um rouxinol (assobio de barro onde se coloca água para imitar o chilrear dos pássaros), um pau de chuva, entre outros que poderá adquirir ou mesmo criar.



Dia Mundial do Teatro – 27 de março

1. Reúna as crianças fora da sala e crie-lhes a expectativa: “Vamos visitar a aldeia do silêncio”. Converse com elas sobre como imaginam esse lugar, porque será que se chama assim, se alguma das crianças já escutou o silêncio, etc. Faça com eles o “comboio do silêncio” e viaje com o grupo até à sala.
2. À entrada, avise que, para entrar na “aldeia do silêncio”, é preciso escutar o silêncio. Faça as crianças entrar uma a uma, indique-lhes onde colocar a mochila e o casaco e indique a cada uma um espaço para se posicionar, de pé. Esse espaço será a sua “casa”.
3. Quando todas as crianças estiverem na sua “casa”, peça-lhes para fixarem bem os pés no chão e fecharem os olhos. Convide-as a tocar as paredes da sua casa, com o tronco, os braços e as mãos bem esticados para cima, para baixo, para os lados, para trás e para a frente.

4. “Como está o dia, lá fora?” Ao colocar esta pergunta, pegue num dos instrumentos que colocou num lugar escondido e de fácil acesso para si, reproduza sons para compor a ambiência do imaginário e vá criando uma narrativa sobre o que se passa no exterior das casas, por exemplo: “Está um lindo dia de sol e canta um passarinho...”. Finalmente, convide as crianças a saírem das casas e a percorrerem as ruas da “aldeia do silêncio” e outros espaços circundantes: o bosque, a praia, o lago, etc. Peça-lhes que imaginem sentir a areia debaixo dos pés, caminhar sobre as folhas secas, arrastar o peso da água a dar pela cintura... Depois de cada percurso, convide-as a regressarem a “casa”.
5. Esta atividade pode ser desenvolvida com muitas variantes. Vá desenvolvendo a narrativa à sua maneira; seja o cicerone desta aldeia imaginária. O jogo será tão mais envolvente para as crianças quanto o seu nível de envolvimento na fantasia. Convide-as a fecharem os olhos, para que a sua concentração se foque essencialmente nos sons e nas suas palavras; às crianças que não o façam por completo, respeite os seus tempos até que ganhem confiança e incentive-as a fecharem os olhos para “verem com os olhos da imaginação”. Quando saem das “casas” e circulam pelo espaço, indique às crianças que utilizem mais os outros órgãos dos sentidos – o tato, a audição, o olfato –, de modo a sentirem a aproximação de algo ou de alguém; todos os movimentos devem ser lentos e controlados.
6. Esta atividade pode ser repetida várias vezes (por exemplo, semanalmente), sempre com o cuidado de manter o ritual de chegada inicial e a posição das “casas”. A partir do espaço individual – a “casa” –, desenvolva com as crianças atividades de exploração dos sentidos, do movimento, da voz, do imaginário. No espaço da “aldeia”, proponha jogos de grupo e até pequenas coreografias e encenações.